

Políticas e práticas de avaliação – como contribuem para questionar a educação escolar

CARINA COELHO

FPCEUP

ANABELA SOUSA

Escola Secundária de Rio Tinto

MANUELA TERRASÊCA

FPCEUP

Resumo

A avaliação tem vindo a assumir, sobretudo a partir da década de 80, um lugar central nas políticas públicas de vários países (Afonso, 2002), integrando a emergência de novos modos de governação e de fazer política, assentes “cada vez menos [n]a imposição de normas para a acção e mais [n]a imposição de dispositivos e disposições cognitivas que configuram as formas legítimas de se pensar a acção” (Correia, 2010: 459). É neste sentido que consideramos que as políticas de avaliação em educação têm cumprido uma função importante na difusão de valores específicos e na promoção de uma determinada visão da educação. Contudo, se reconhecemos a participação das políticas de avaliação na consolidação de determinados modelos de Escola, não descuramos o contributo de algumas formas de avaliação para o questionamento e (re)interpretação desses modelos.

Para o XIX Colóquio AFIRSE, propomos um debate sobre as relações entre avaliação e currículo, tendo como base o pressuposto que diferentes modos de conceber a avaliação originam modos particulares de entender e operacionalizar o currículo. No cerne da análise colocamos a avaliação de escolas, em particular, o diálogo entre os processos de avaliação externa e os processos de autoavaliação. A avaliação externa será discutida na sua função de regulação nacional da educação, e por isso mais próxima de uma concepção “normativa” do currículo, e a autoavaliação como processo de construção de novos sentidos para as práticas educativas e de transformação dos sujeitos e das suas ações, aproximando-se de uma concepção de “currículo vivido”.

A discussão que nos propomos apresentar sustenta-se na investigação que temos vindo a desenvolver na área da avaliação e da autoavaliação de escolas, no âmbito quer das pesquisas pessoais de doutoramento, quer no âmbito de projectos de investigação de índole mais colectivo. Importa destacar a influência da reflexão produzida no contexto do projecto “Auto-avaliação em Agrupamentos: relação com a qualidade e melhoria da Educação” (2007-2010), no qual um grupo de investigadores do CIIE/FPCEUP, e com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, acompanhou a construção de modos próprios de realizar a autoavaliação em quatro agrupamentos de escolas do norte de Portugal.